

O DIA P 12

Doutor pela Universidade do Porto

Vitor Sá Machado «honoris causa»

A Universidade do Porto concedeu o título de doutor «honoris causa» em Medicina a Vitor Sá Machado, o primeiro cidadão não licenciado em Ciências Médicas a receber esta distinção académica.

O presidente do conselho científico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Alexandre de Sousa Pinto, disse durante a cerimónia que o doutoramento de Vitor Sá Machado significa «a consagração de um espírito profundamente solidário com a humanidade sofredora».

Sousa Pinto traçou o perfil do administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, salientando a sua «profunda obra de solidariedade médica e social com os povos africanos de expressão portuguesa».

«Esta obra dá-lhe direito ao título de doutor «honoris causa» pela Universidade do Porto, Universidade que fez da cooperação com os povos africanos uma das suas preocupações no seu 75.º aniversário — disse.

No final da cerimónia, a que assistiram o reitor da Universidade do Porto, representantes de todas as Faculdades da Academia e de todas as escolas universitárias portuguesas, Vitor Sá

Machado participou num almoço oferecido pela Ordem dos Médicos.

Durante o convívio, em que participaram a Tuna e a Orquestra de Tangos da Faculdade de Medicina do Porto, a Ordem dos Médicos entregou ao homenageado uma placa evocativa.

Vitor Sá Machado doutor «honoris causa» em Ciências Médicas

A Universidade do Porto concedeu ontem o título de doutor «honoris causa» em Medicina a Vitor Sá Machado, o primeiro cidadão não licenciado em Ciências Médicas a receber esta distinção académica.

O presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Alexandre de Sousa Pinto, afirmou durante a cerimónia que o doutoramento de Sá Machado significa «a consagração de um espírito profundamente solidário com a humanidade sofredora».

Sousa Pinto traçou o perfil do administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, salientando a sua «profunda obra de solidariedade médica e social com os povos africanos de expressão portuguesa».

«Esta obra dá-lhe direito ao título de doutor «honoris causa» pela Universidade do Porto.

No final da cerimónia, a que assistiram o reitor da Universidade do Porto, representantes de todas as Faculdades da Academia e de todas as escolas universitárias portuguesas, Vitor Sá Machado participou num almoço oferecido pela Ordem dos Médicos.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

DIARIO DE NOTICIAS P 13

Doutoramento «honoris causa» por serviços ao sector de saúde

Universidade do Porto distingue Sá Machado

O dr. Vitor Sá Machado foi doutorado «honoris causa» pela Universidade do Porto, devido à sua «impressionante obra», como administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, «no domínio da assistência médica em Portugal».

NO FINAL da cerimónia, a que assistiram autoridades civis e militares, para além de representantes de toda a Academia portuense, Sá Machado diria ter apenas interpretado correctamente o espírito de servir da instituição a que está ligado há muitos anos.

O elogio do candidato a doutor foi proferido pelo prof. Alexandre de Sousa Pinto, docente da Faculdade de Medicina do Porto, o qual, para além de traçar o perfil do doutorando,

como administrador da Gulbenkian, onde, segundo disse, vem desenvolvendo uma acção a todos os títulos meritória e profundamente humana, fez referências à sua vida e às incompreensões sofridas antes de 25 de Abril de 1974.

Vitor Sá Machado licenciado em Direito, foi impedido de se doutorar em Coimbra e no Porto e de cumprir contratos como assistente nas Faculdades, respectivamente, de Direito e Economia, por haver subscrito artigos em jornais, quando da candidatura de Humberto Delgado, defendendo a democracia. E porque assim se passou, Sousa Pinto disse que a «injustiça» então cometida «poderá ficar hoje parcialmente reparada».

Após as tentativas de entrada na docência universitária, Sá Machado recebeu um convite

para trabalhar na Fundação Gulbenkian, ali se mantendo, à excepção de um curto período, desde 1960. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros, no II Governo Constitucional e, como responsável, na Gulbenkian, pelo serviço de cooperação, pôde, assim, desenvolver um trabalho considerado profícuo no apoio ao sector da saúde, quer em África, antes e depois das independências dos territórios sob administração portuguesa, quer em Portugal. Da sua vontade e do seu interesse, de acordo com Sousa Pinto, dependeu a aquisição da mais moderna tecnologia para os hospitais portugueses e mesmo a formação de quadros.

Vitor Sá Machado, de 53 anos, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, no II Governo Constitucional, é responsável, na Gulbenkian, pelo serviço de Cooperação



O elogio de Sá Machado (à direita) coube ao prof. Sousa Pinto (à esquerda), que se referiu à obra do doutorando